



Newton Aguiar/AE

512 Collor prolonga sua estada na Europa

O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, vai estender a sua estada na Europa até 4 de julho para poder manter todos os contatos que imaginou antes de sair do Brasil. Ontem, em Paris, ele se encontrou com o ex-presidente francês Giscard D'Estaing, enquanto aguarda uma oportunidade na agenda do presidente François Mitterrand e do primeiro-ministro Michel Rocard. Ao nosso correspondente **Real Junior**, o candidato comentou que se fosse presidente da República não hesitaria em colocar o empresário Naji Nahas na cadeia, ressaltando a necessidade de se moralizar não só a vida pública brasileira mas também a área financeira: "É preciso acabar com essa história de que só vai para a cadeia ladrão de galinha".

Aos jornalistas que acompanham a sua viagem, Collor disse que até a publicação das últimas pesquisas estava convencido de que o seu adversário no segundo turno da eleição seria Luiz Inácio Lula da Silva, mas agora tem dúvidas, argumentando que tem

crescido muito junto ao eleitorado do PT. Ele afirmou que o seu êxito nas pesquisas não se deve a partidos políticos ou questões ideológicas, mas sim a um problema de geração e de um discurso velho dos demais candidatos: "Quando Brizola cita Getúlio Vargas, a referência não tem nenhum efeito num eleitorado essencialmente jovem e mais interessado no futuro do que no passado".

Alguns funcionários que assistiram ao seu encontro com Edwige Avige, uma espécie de vice-ministra do Exterior da França, admitiram que Collor impressionou melhor do que se esperava, acrescentando que o seu perfil divulgado por jornais franceses, descrevendo-o como um **playboy**, ou um homem vazio de idéias, não corresponde à realidade. A conversa foi facilitada pelo bom francês com que o candidato se expressou durante a conversa, o que não é muito comum entre os políticos brasileiros. Hoje, ele se encontra com os empresários Jean Luc Lagardere, do grupo Matra, e Henry Martre, da Aerospatiale.